

## MÚSICA

FESTIVAL PSICA  
libera primeiros nomes

**ATRAÇÕES** - Mano Brown, Marina Sena, BK e Wanderley Andrade estão entre os artistas anunciados para a programação, que será realizada em dezembro



**Cantora** Marina Sena retorna ao festival após apresentação em 2021

**MATHEUS VICGO**  
Da Redação

A edição de 2025 do Festival Psica já tem as primeiras atrações confirmadas e reforça a proposta de reunir nomes de diferentes gêneros e regiões do país. O evento ocorre nos dias 12, 13 e 14 de dezembro, com programação dividida entre a Cidade Velha e o Estádio Man-

gueirão, em Belém. Entre os nomes confirmados estão Mano Brown, Marina Sena, BK ao lado de Evinha e Wanderley Andrade. A lista inclui ainda Célia Sampaio, Melly, Terno Rei, Patricia Bastos, Ronaldo Silva, Trio Manari, Voo Livre, Batucada Misteriosa & Toró Açú e D'água Negra.

Segundo os organizadores, a proposta é valorizar a produção musical

do Norte e promover encontros inéditos. "O Psica mostra o que é a música do Brasil sob o ponto de vista do Norte. E a gente diz, sem medo de errar: daqui a gente enxerga melhor, já que inclui no jogo 'a peça que falta', que é justamente a sonoridade do Norte, região que é invisibilizada nos outros grandes festivais. Então temos uma visão mais diversa e mais completa para retratar a

musicalidade do Brasil em sua amplitude", afirma Jeff Dias, diretor do festival.

O evento deste ano é chamado de "Retorno da Dourada" e sucede a edição de 2024, que teve público superior a 100 mil pessoas. O Psica mantém o foco no protagonismo da cultura preta e periférica da Amazônia. Mano Brown é citado como uma figura central para o festival. "Nosso



**Mano Brown** é um dos principais nomes nacionais da programação deste ano

sonho era ter o Mano Brown no line-up, porque ele reafirma essa identidade periférica e preta brasileira. Muita coisa na nossa trajetória é ligada ao Racionais", diz Gerson Dias, também diretor do Psica.

A programação também traz o rapper BK, que apresenta em Belém o show de seu novo álbum, "Diamantes, Lágrimas e Rostos para Esquecer", em parceria com Evinha. "A gente já queria trazer a Evinha antes desse boom todo nas redes sociais. E quando vimos que o BK estava com essa parceria, com o sample da Evinha, a gente soube que seria o momento perfeito. E o Psica busca tornar possíveis esses espetáculos tão especiais: feats ao vivo, no palco, que são presentes para os fãs", destaca Jeff.

Marina Sena retorna ao festi-

val, depois de se apresentar em 2021, com o show inédito do álbum "Coisas Naturais". Já a cantora Melly, indicada ao Grammy Latino, faz sua estreia no Pará. A banda Terno Rei celebra seus 15 anos de carreira. Do Maranhão, Célia Sampaio traz sua trajetória no reggae. Ela começou a carreira nos anos 1980 e foi integrante de bandas pioneiras como o Bloco Afro Akomabu e a Guethos. Também foi backing vocal de artistas internacionais como Erick Donaldson e Judy Boucher.

Outro destaque é o encontro de Patricia Bastos, Ronaldo Silva e Trio Manari, reunindo referências da música amazônica. O line-up também contempla a cena alternativa regional com Voo Livre, Batucada Misteriosa & Toró Açú e D'água Negra.

## LANÇAMENTO

Azuliteral apresenta o  
álbum "Fluxa" em show

**GUSTAVO VILHENA\***  
Da Redação

Neste sábado (10), a partir das 19h, o MandaJob recebe a artista Azuliteral para o show de lançamento do seu álbum "Fluxa". Patrocinado pela Natura Musical, o evento marca um importante momento na carreira da multiartista paraense, já que a programação conta com poesias inéditas de um livro que está sendo desenvolvido por ela. Assim como no livro, o show aborda temas como o protagonismo feminino nas lutas por terra e também destaca o reconhecimento do corpo como território de resistência e ancestralidade.

A apresentação principal do evento terá a participação especial de Doraline, cofundadora e representante do Corpo de Dança Black Mamb4 Records (CDBMR), que irá performar na canção "Sublime", misturando hip hop e dança contemporânea. Além disso, Azuliteral destaca a degradação

ambiental causada por grandes empreendimentos, como mineradoras e hidrelétricas, e menciona a relação dessa degradação com a violência contra a mulher.

"O que Fluxa traz em música, o livro traz em poesia slam, em manifestos. Quero colocar em movimento o que significa pra mim pensar o corpo como território e a vida como extensão da Natureza. É a continuidade dos meus estudos sobre o feminismo e uma crítica ao problema mineral e ao agronegócio no Brasil", contou a artista.

Ao misturar literatura, dança e música para tratar de questões de ativismo socioambiental, o lançamento de "Fluxa" marca um momento significativo na trajetória da artista, que passa por um período de amadurecimento estético e político. "Pessoalmente, o lançamento de Fluxa foi uma reafirmação do meu pertencimento artístico e uma conquista coletiva. Representa a realização de

um sonho familiar transgeracional. Na minha carreira, ele está proporcionando a abertura de muitas portas e a ampliação do meu engajamento político", detalhou.

Nascido da inquietação de Azuliteral na busca por razões que a levam a continuar criando arte e atribuindo profundos sentidos a tudo o que acontece ao seu redor, "Fluxa" é uma variação feminina do termo fluxo. "Incluo a terminação em 'a' pra chamar o feminino pra dentro desse fenômeno. Aproveito a energia criativa do movimento contínuo da água para trabalhar o argumento central do álbum: tudo é transitório, o eu é transitório. Gosto muito de estar em movimento. Sou guiada pelo poder do espaço. Viajar, experimentar, acessar na solidão da distância a minha eu mais pura. Mas também gosto muito de voltar, tanto pro lugar de partida quanto passar pelos mesmos caminhos e revisitar pensamentos e memórias. Eu sou Fluxa, transitória, inconstante e fluente", explica.



**Cantora** Azuliteral faz o show do novo disco no sábado

Dessa forma, a ligação entre a artista e o público tem acontecido de forma intensa e emocionante por meio da música e dos cliques lançados em 2024. "As pessoas me dizem que passaram a ver a natureza com outros olhos, que colocaram o álbum em suas rotinas de autocuidado, que se inspiraram para criar".

Com um trabalho que ultrapassa os limites da

música, literatura e dança, a artista convida o público a fazer parte da experiência no MandaJob, em Belém. "Será uma celebração onde a arte, a política e a ancestralidade se encontrarão num só fluxo." O show acontecerá na Rua 28 de Setembro, 1177, bairro Reduto, às 19h. (\*Estatuário, sob supervisão do coordenador do núcleo de Cultura, Abílio Dantas).



**Agende-se:**

**Show de Azuliteral**

📅 **Data:** 10 de maio

🕒 **Hora:** às 19h

📍 **Local:** MandaJob - Rua 28 de Setembro, 1177, Reduto